

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #98111)

Ficha da Acção

Designação Utilização das TIC para o sucesso escolar: desafio para professores e oportunidade para os alunos.

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

Duração

Nº Total de horas 25 Nº de Créditos 1

Cód. Área BZZ **Descrição** NOVOS FORMULÁRIOS

Cód. Dest. 15 **Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% SD **Descrição** Sem destinatários

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-89837/17

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. [REDACTED] **Nome** FILOMENA TERESA DA SILVA ALVES PEREIRA DEL RIO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-13571/01

Componentes do programa Nº de horas 25

B.I. [REDACTED] **Nome** JOSÉ ARMINDO PIRES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-29894/11

Componentes do programa Nº de horas 25

B.I. [REDACTED] **Nome** MARCO PAULO RODRIGUES BARBEITOS PINTO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-26283/09

Componentes do programa Nº de horas 25

B.I. [REDACTED] **Nome** Rute de Jesus Gonçalves Ribeiro **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-31170/12

Componentes do programa Nº de horas 25

B.I. [REDACTED] **Nome** PEDRO MIGUEL FELGUEIRAS RODRIGUES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-25664/09

Componentes do programa Nº de horas 25

B.I. [REDACTED] **Nome** SÓNIA CATARINA DA SILVA CRUZ **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-20942/06

Componentes do programa Nº de horas 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo A

A preencher nas modalidade de Curso, Módulo, DSES e Seminário

Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

Autênticos nativos digitais (Prensky, 2001), os jovens que frequentam hoje as escolas pensam e operam num mundo largamente dominado pelo digital, transformando os diferentes dispositivos tecnológicos em extensões da sua própria cognição. O reconhecimento desta realidade obriga os diferentes agentes da comunidade educativa a consciencializar-se que educar, hoje, não é o resultado das aprendizagens feitas nas aulas. Fora desse espaço formal, as aprendizagens feitas nos corredores, nas conversas do bar, nas pesquisas online (Gouveia, 2012) têm um impacto maior do que até então se acreditava. Muitas das aprendizagens que os alunos fazem, são feitas em locais e horas que não obedecem ao horário escolar. A aprendizagem é, mais do que nunca, uma aprendizagem ubíqua. A aprendizagem num contexto de mobilidade (McLean, 2003; Laouris e Eteokleous, 2005), interessa-se pela conectividade contínua dos aprendentes com o seu ambiente de aprendizagem (Alexander, 2004) onde a tecnologia

não é um fim em si mesmo. Como refere Moura (2010) “tecnologia é uma ferramenta que o aluno usa para aceder à informação, criar conhecimento e gerar mudança pessoal e social” (p.19). Ora, é a escola (pelas obrigações sociais a que está sujeita) que tem de oferecer oportunidades para as usar e para as aprender a saber usar e, deste modo, proporcionar a todos que a frequentam oportunidades de as usar, inclusivamente, para criar conhecimento. O próprio relatório internacional do Horizon Report (2013) determina que a integração das tecnologias móveis em contexto educativo deverá ser uma estratégia de ensino a adotar pelas escolas como meio de promoção do sucesso escolar. Apesar de ainda se verificar alguma resistência à integração de algumas tecnologias, inclusivamente tecnologias móveis na sala de aula, encontram-se documentadas inúmeras experiências desenvolvidas quer no contexto nacional quer internacional que apontam para as vantagens da sua utilização na promoção do sucesso escolar (Moura e Carvalho, 2011; Ross, 2008; Topolsky, 2007; Almeida, 2012). Desta feita, a utilização pensada e refletida das tecnologias que hoje a Web 2.0 oferece, pode constituir, nas diferentes áreas curriculares, uma mais valia para o alcance das metas curriculares entretanto definidas pelo ministério da educação pelo que a presente ação de formação se reveste de grande importância a fim de se encontrar esse equilíbrio e garantir coerência e unidade ao ensino básico e secundário. Os desafios que hoje são propostos exigem que os professores se envolvam na produção de projetos que propiciem aprendizagens significativas e duradouras aos seus alunos, contribuindo para que nas escolas da sua esfera de atuação se potencie o sucesso escolar dos alunos.

Objectivos a atingir

Desenvolvida no âmbito da utilização das tecnologias da informação e comunicação ao serviço da promoção do sucesso escolar, esta formação tem como objetivos principais:

- Consciencializar os formandos das especificidades da era da sociedade da informação e do conhecimento na qual a Web 2.0 representa a faceta mais evidente.
- Reconhecer que hoje são exigidas ao professor competências digitais e competências pedagógicas digitais pelo que se exige aos professores que sejam conhecedores de princípios/modelos/teorias que suportem e justifiquem a ação pedagógica.
- Consciencializar sobre as potencialidades pedagógicas dos diversos recursos/tecnologias digitais integrando-os com as recentes metas curriculares homologadas.
- Operacionalizar novas estratégias de motivação e aprendizagem do saber com recurso às tecnologias de informação e comunicação através da aplicação de novas metodologias.
- Incentivar a criatividade e a produção de projetos (em contexto sala de aula/projetos no terreno) que promovam o sucesso escolar através do uso das diferentes tecnologias, incluindo os dispositivos móveis.

Conteúdos da acção

Planeamento da acção

Sessão 1

Apresentação da ação, conteúdos programáticos da ação e explicitação do modo como se processa a avaliação. – 1 hora

A escola: o antes e o agora na sociedade da informação e do conhecimento – 2 horas - Nativos digitais versus Imigrantes digitais. - As tecnologias como ferramentas cognitivas.

Sessão 2

-Do construtivismo de J. Piaget ao conectivismo de G. Siemens – 3 horas - A pertinência do Modelo ARCS e da Teoria da Atividade na preparação de tarefas cognitivamente desafiantes. - Competências pedagógicas digitais.

Sessão 3

-Explorar o software Wix para criar um website (1ª parte). – 3 horas Explicar como escolher um modelo. Mostrar e explicar os principais elementos do ambiente de trabalho do programa. Mostrar como guardar um site. Mostrar como pré-visualizar o site, simulando a sua publicação online.

Sessão 4

-Explorar o software Wix para criar um website (2ª parte). – 3 horas Mostrar como aplicar as principais operações para a manipulação de páginas: editar, adicionar, arrastar, duplicar, apagar. Explicar como aplicar uma transição entre páginas. Aplicar um design ao site.

Sessão 5

-Explorar o software Wix para criar um website (3ª parte). – 3 horas Inserir e editar alguns objetos: caixas de texto, imagens, hiperligações, galeria, multimédia, botões, menus, apps, Google maps e outros. Configurar o site para ser visto em aplicações móveis. Verificar qual o endereço do site. Publicar o site para estar disponível online.

Sessão 6

-A escola móvel – 3 horas - A ubiquidade da aprendizagem. - Do telemóvel ao Ipad: as novas realidades da aprendizagem. - Boas Práticas com dispositivos móveis. O caso dos QR codes.

Sessão 7

-Conceção de um projeto pedagógico para integração das tecnologias – 3 horas - Planificação de um projeto pedagógico - Seleção dos recursos digitais e conhecimento das potencialidades do mesmo.

Sessão 8

-Conceção de um projeto pedagógico para integração das tecnologias – 3 horas - Elaboração do projeto. - Operacionalização de recursos.

Sessão 9

-Avaliação – 1 hora

Avaliação da Ação de Formação

Metodologias de realização da acção

A ação de formação será ministrada em regime presencial, seguindo a seguinte linha de trabalho:

- Apresentação dos conteúdos programáticos da ação e explicitação da metodologia e modelo de avaliação. Nas sessões, de carácter teórico que se seguem, pretende-se contextualizar a crescente importância das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente, na aprendizagem de conteúdos formais e do seu potencial na promoção do sucesso escolar.
- Nas sessões de trabalho seguintes os formandos têm acesso aos conteúdos previstos para cada ação, aos recursos fornecidos pelo formador (vídeos, material de apoio, bibliografia essencial e complementar, etc.) sendo que no decorrer das sessões serão propostas tarefas, atividades e o desenvolvimento de projetos que visam proporcionar ao

formando a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Deste modo, possibilita-se ao formador reorganizar o processo de construção das aprendizagens ao acompanhar constantemente as tarefas/projetos executados uma vez que se pretende a aplicação destes em contexto da prática profissional dos formandos.

- A última sessão é reservada à avaliação.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação a atribuir aos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, conforme indicado no Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio.

As classificados terão em conta os seguintes critérios:

- Qualidade na produção de trabalhos
- Grau de envolvimento nas tarefas propostas
- Rigor pertinência e clareza das intervenções
- Reflexão Final

A escala de avaliação tem como referente as seguintes menções: Excelente — de 9 a 10 valores;

Muito Bom — de 8 a 8,9 valores;

Bom — de 6,5 a 7,9 valores;

Regular — de 5 a 6,4 valores;

Insuficiente — de 1 a 4,9 valores

Forma de avaliação da acção

A acção de formação será avaliada por intermédio de:

- a) Avaliação recíproca contínua;
- b) Inquérito realizado no final da mesma.

Bibliografia fundamental

Almeida, A. (2012). Tecnologias móveis e georreferenciação : integrando inovação no ensino das TIC. Dissertação de Mestrado. Costa, F.; Rodriguez, C.; Criz, E.; Fradão, S. (2012). Repensar as TIC na educação. O professor como agente transformador. Coleção: Educação em Análise. Carnaxide: Santillana. Cruz, S. (2009). Proposta de um Modelo de Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Práticas Lectivas: o aluno de consumidor a produtor de informação online. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, área de especialização em Tecnologia Educativa. Braga: Instituto de Educação, Universidade do Minho. Jonassen, D. (2007). Computadores, Ferramentas Cognitivas. Porto: Porto Editora. Jonassen, D. (2003). Learning to solve problems with technology : a constructivist perspective (2ª ed.). Upper Saddle River, N.J.: Merrill. Moura, A.; Carvalho, A. (2010). Enquadramento teórico para integração de tecnologias móveis em contexto educativo. In Fernando Albuquerque Costa, Elisabete Cruz; Joana Viana, I Encontro Internacional TIC e Educação: Inovação Curricular com TIC. Universidade de Lisboa: Instituto de Educação, 1001-1006. Moura, A.; Carvalho, A. (2011). Aprendizagem mediada por tecnologias móveis: novos desafios para as práticas educativas. In Paulo Dias e António Osório (Eds.), Actas da VII Conferência Internacional de TIC na Educação – Challenges 2011, Braga, Universidade do Minho, 233-246. Perrenoud, P. (2000). Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: ARTMED. Prensky, M. (2001). Digital Natives, digital immigrants. In Prensky, M. (2001). On the Horizon 9 (5). Siemens, G. (12-12-2004). Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, 2(1).

Processo

Data de recepção 14-02-2017 **Nº processo** 96624 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-89837/17

Data do despacho 15-03-2017 **Nº ofício** 2785 **Data de validade** 11-01-2020

Estado do Processo C/ Aditamento - pedido deferido